

DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fabrcia Silva Araújo¹
Gustavo Barbosa Pessoa²
Macilene Pereira Leite³
Ramon Silva Souza⁴
Clara Mayara de Almeida Vasconcelos⁵
Francisco Fábio Dantas da Costa⁶

RESUMO

O tripé da educação no ensino superior é pautado na relação ensino-pesquisa-extensão, as quais devem ocorrer de maneira indissociável. Nesse sentido, também devemos considerar que esta relação não deve ocorrer de maneira isolada, encerrada em seus próprios cursos. Para tanto, o caráter interdisciplinar e multidisciplinar deve ser considerado nessa relação triádica. Dessa maneira, o presente trabalho visa relatar a experiência de monitoria no Projeto de extensão “Diálogos nas Ciências Humanas: um encontro entre Geografia, Literatura, Cinema, Fotografia e Música”, o qual promove atividades na Universidade Estadual da Paraíba Campus III Guarabira-PB com o objetivo de integrar os cinco cursos de graduação que compõem o Centro de Humanidades. Os objetivos específicos deste trabalho são: 1) refletir sobre as contribuições do Projeto de Extensão para formação docente; 2) compreender a integração dos discentes dos cursos do CH no referido Projeto de Extensão; 3) relatar como o Projeto de Extensão subsidia a formação discente a partir da monitoria. As atividades desenvolvidas, a partir do projeto supracitado, envolvem exposições e debates de obras audiovisuais, bem como palestras e oficinas cujas temáticas são pautadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O caráter metodológico deste relato de experiência é de cunho dialético, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza empírica, documental e bibliográfica. Como resultados, destacamos que, na formação docente, se faz necessário ter uma visão interdisciplinar e multidisciplinar para poder utilizar uma gama de conceitos e recursos de mídia no ensino básico com vistas à promoção da autonomia e protagonismo dos discentes.

Palavras-chave: Ensino; pesquisa; extensão; monitoria; formação docente.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, *Campus* III, araujo.sfabricia@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEPB, *Campus* III, ggustavobarbosapessoa@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEPB, *Campus* III, macillene.pereira008@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEPB, *Campus* III, ramongeo2019@gmail.com;

⁵ Doutora em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Professora Adjunta da Coordenação de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE, *Campus* Garanhuns, clara.mavasconcelos@upe.br.

⁶ Professor orientador: Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor Adjunto no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *Campus* III, fabio@servidor.uepb.edu.br.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com base no disposto na Constituição Federal, está alicerçada nos três eixos fundamentais para a sua atuação na formação docente, sendo estes: o ensino, a pesquisa e a extensão. Por meio da Pro-Reitoria de Extensão (PROEX), a instituição subsidia a integração das diversas áreas da Instituição de Ensino Superior para a implementação de projetos e programas que contemplem um agrupamento de conhecimentos (teóricos e/ou práticos) significativos para os graduandos desenvolverem habilidades para exercer futuramente a docência nas escolas de ensino básico.

O Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA é uma produção intelectual dos docentes Francisco Fábio Dantas da Costa e Clara Mayara de Almeida Vasconcelos, e é voltada ao debate crítico sobre os conhecimentos e práticas necessárias para uma formação docente consistente na integralidade das diferentes ciências humanas, levando o aluno a uma reflexão da sua realidade.. O projeto têm como monitor extensionista bolsista Ramon Silva Souza; e os monitores extensionistas voluntários Fabrícia Silva Araújo, Gustavo Barbosa Pessoa e Macilene Pereira Leite.

A utilização de filmes nacionais está aportada pela Lei 13.006 de 2014, onde se estipula no texto “§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais (Brasil, 2014)⁷”. Conforme é apontada na lei, a obrigatoriedade de exibição de películas nacionais deve ser integrada à proposta pedagógica nas instituições de ensino básico. Tal fato reforça a importância do Projeto de Extensão em questão, pois traz possibilidades de implementação dessas atividades nas escolas por parte de professores e/ou gestores, bem como nos Planos Políticos Pedagógicos (PPP).

A Geografia, como disciplina de síntese, consegue unir através de suas categorias de análise (Região, Território, Paisagem, Espaço e lugar) uma gama de conceitos que podem e devem ser estudados integralmente com outras disciplinas, para se ter uma visão crítica da relação entre sociedade e natureza. Além disso, prevê discussões relevantes voltadas às relações humanas inerentes ao espaço e tempo contemporâneo.

Em seu diálogo com a literatura, observamos que obras tais como *Os Sertões*, de Raquel de Queiroz, consegue descrever detalhadamente uma paisagem que remete a um tempo e lugar; despertando sentimentos de reconhecimento e pertencimento aqueles sujeitos que vivenciam esse local, sendo este conceito chamado de topofilia (TUAN, 2015). A leitura

⁷ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso em 17 de novembro de 2023.

abre portas para outros mundos, assim como, pode despertar um interesse no aluno no conteúdo trabalhado, conseqüentemente o possibilitando a sua inflexão cotidiana.

Este diálogo nos conduz à construção de uma prática docente que, ao ser levada para a sala de aula, considera os seguintes questionamentos: De que forma a Extensão contribui para a formação docente? Quais os diálogos entre as ciências humanas? De que forma refletir sobre os problemas inerentes da nossa sociedade contemporânea?

Estas, dentre outras discussões que permeiam a formação cidadã na nossa sociedade, serão transcritas ao decorrer do trabalho. O mesmo, consta com os seguintes objetivos: 1) refletir sobre as contribuições do Projeto de Extensão para formação docente; 2) compreender a integração dos discentes dos cursos do CH no referido Projeto de Extensão; 3) relatar como o Projeto de Extensão subsidia a formação discente a partir da monitoria.

METODOLOGIA

Buscando fomentar práticas docentes pautadas na defesa da democracia e promoção da cidadania, o Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA constitui-se no compromisso social de promoção de uma educação pública de qualidade pautada na formação docente, seja ela pré-serviço ou continuada, bem como para a comunidade acadêmica em geral que se interesse por debates que visem a integração de saberes de diversas áreas do conhecimento para formação crítica e integração social dos sujeitos.

Assim, a busca pela superação das desigualdades sociais, a necessidade de inclusão social e cultural encontra espaço para discussão em ambientes como este, pois alia a teoria à na prática. As atividades do Projeto de Extensão são desenvolvidas semanalmente e ocorrem por meio de palestras, oficinas e debates a partir das apresentações/exibições de filmes e documentários. Tais práticas contam com a participação de profissionais colaboradores de áreas distintas com o intuito de promover uma maior integração entre os diversos saberes e cotidianos.

Para tanto, o presente artigo se constitui como um relato de experiências vivenciadas pelos monitores do Projeto de Extensão supracitado que, até a presente data, totalizam dezesseis atividades realizadas. Assim, esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, é de cunho descritivo, pois “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das

características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42).

No tocante aos procedimentos técnicos utilizados, caracteriza-se por ser bibliográfica, uma vez que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). Sendo assim, aliamos o nosso olhar como alunos, monitores e futuros professores às contribuições teóricas e metodológicas de autores tais como Castro (2019), Nogueira (2013), Reclus (2022), Trivãos (1987) e Tuan (2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Qual o lugar da extensão no ensino superior e na sociedade? Eis uma questão que pode surgir quando pensamos sobre a organização de uma instituição de ensino superior e o impacto social que ela promove. Para tanto, é indispensável reconhecer que há um princípio de indissociabilidade entre três elementos que estruturam uma universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Este princípio é assegurado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo nº 207, o qual foi incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996 e dispõe sobre as seguintes questões:

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. § 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica.

Visto o que é disposto pela Constituição em seu artigo nº 207, verifica-se que o impacto social que a universidade desempenha é fundamental para a formação e integração dos sujeitos em sociedade. Logo, tal impacto não se resume à formação dos discentes que nela ingressam e se formam ao término de seus cursos, mas também os resultados das pesquisas desenvolvidas e também as atividades de extensão.

No tocante à extensão, observa-se que ela pode promover um diálogo mais próximo à sociedade, uma vez que as suas atividades envolvem o corpo docente e o discente da instituição que a oferta, bem como outros profissionais, egressos e demais indivíduos da sociedade que queiram/possam participar. De acordo com o EDITAL 001/2023/PROEX/UEPB, Projeto de Extensão:

[...] é o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O Projeto pode ser vinculado a um Programa (de forma preferencial – o Projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou não-vinculado a Programa (Projeto isolado)¹ (Uepb, 2023, p. 2).

Assim, o lugar que a extensão ocupa na sociedade é o da integração social que, por meio de atividades contínuas, envolve o processo de ensino e aprendizagem, bem como ações que englobem questões sociais, culturais e tecnológicas por um prazo determinado. Todavia, embora o programa e/ou o projeto de extensão cheguem ao término de sua edição, as marcas que ele deixa são indelévels.

Nessa dinâmica, ocorrem processos de formação e de integração social dos sujeitos que podem enxergar a realidade à sua volta de outra maneira. Assim se constitui a proposta do PROJETO DE EXTENSÃO DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA, sob a coordenação do professor Francisco Fábio Dantas da Costa (UEPB) e da professora Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (UPE).

O projeto visa à criação e à manutenção dos laços entre os cinco cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, e a comunidade circunvizinha. Dessa maneira, o projeto conta com a participação de diversos profissionais da área de Humanas e Artes com o objetivo de promover um diálogo interdisciplinar que visa à promoção da cidadania e fortalecimento da democracia por meio de debates desenvolvidos por meio de palestras, oficinas e sessões de audiovisual.

Em consonância com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o PROJETO DE EXTENSÃO DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA busca desenvolver ações, pelo diálogo com a sociedade, que estejam em consonância com os objetivos: 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 10. Redução das desigualdades; e 16. Paz, justiça e instituições eficazes. Sendo assim, o projeto em questão está consonância com o pensamento de Nogueira (2013, p. 31), ao afirmar que:

A extensão universitária é concebida como articuladora das atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade. É, portanto, o momento de devolução e articulação do saber, o qual deve ser (re)construído, testado e realimentado permanentemente, a partir do confronto com as situações concretas.

Dessa maneira, a extensão universitária dialoga com a sociedade e a aproxima do contexto universitário como uma possibilidade de construção de vínculos com a comunidade

para a superação de desigualdades sociais e econômicas, ao passo que também valoriza a produção cultural e artística. Assim, não se busca promover assistencialismo por meio de ações messiânicas, como diria Nogueira (2013), mas, sim, como articuladora de saberes e conhecimentos a partir das demandas sociais.

Em diálogo com o âmbito social, a extensão constitui-se como uma atividade educativa que congrega atividades de cunho científico, cultural e artístico que podem contribuir para a formação continuada dos profissionais egressos que, por ventura, participem da extensão, bem como dos demais extensionistas estão em formação ou que já concluíram os seus cursos, bem como dos indivíduos em geral que participem da extensão e enxerguem nela a oportunidade de dialogar e discutir sobre questões que necessárias para a promoção de uma sociedade mais justa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA é uma iniciativa instigante que reúne mentes curiosas e apaixonadas pelas nuances das ciências humanas. A exploração das conexões entre Geografia, Cinema, Música, Literatura e Fotografia é uma das abordagens mais intrigantes e interdisciplinares que pode ser utilizada como elo entre as diversas esferas do conhecimento.

Muitos filmes exploram questões geopolíticas, revelando migrações, disputas territoriais e as complexidades das fronteiras pelo mundo todo, o que acaba por oferecer uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelo ser humano em diferentes partes do planeta. Filmes frequentemente “convertem” locais em personagens, dando destaque para o ambiente geográfico nas histórias. Através de diferentes cenários e locações é criada uma atmosfera peculiar, focando na interação do ser humano com o ambiente.

Através da fotografia é possível explorar a diversidade geográfica presente no mundo, capturando comunidades e seus modos de vida, diferentes paisagens. Também comunicam diferentes narrativas a respeito da interação do ser humano com a natureza ou o meio em que vive. Tal oportunidade foi possibilitada pela palestra de abertura realizada pelo fotógrafo

italo-paraibano⁸ Alberto Banal ao exibir a sua experiência enquanto fotógrafo, no continente Africano e nas comunidades quilombolas da Paraíba.

A experiência de Banal promoveu um espaço profícuo para o debate sobre a relação África-Brasil, a partir de seu ativismo social e cultural junto às comunidades quilombolas, com vistas à luta por reconhecimento e valorização dos seus direitos. Dessa maneira, os extensionistas puderam refletir acerca das desigualdades sociais, culturais e econômicas que marcam as vidas das pessoas negras no Brasil, o que é resultante de centenas de anos de escravidão, opressão, espoliação e diversas outras violências.

Assim, a Geografia, a Literatura, a História, o Direito, à Cultura Popular e as Mídias se interconectam para a promoção de debates que fomentam a formação e o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos envolvidos no Projeto de Extensão, sejam eles professores colaboradores, coordenadores e/ou extensionistas.

Na Literatura, diferentes autores retratam de forma detalhada os ambientes em que suas histórias se passam, explorando a influência do espaço na vida dos personagens. A Literatura oferece uma belíssima jornada com uma riqueza de detalhes ao leitor, destacando a diversidade das culturas e das paisagens. Os debates após cada exibição destacaram a interconexão rica entre a Geografia, Literatura, Música, Cinema e Fotografia. A interdisciplinaridade não apenas enriquece cada curso isoladamente, mas acaba por oferecer uma visão holística do mundo. Se combinadas, as lentes da Geografia com as outras formas de expressão artística, obtemos um entendimento mais profundo e rico sobre as complexidades presentes no mundo.

A interdisciplinaridade permite que os extensionistas enxerguem temas muito comuns e aparentemente “simples” sob diferentes prismas. O mesmo espaço quando é explorado seja por meio da literatura, cinema, música ou fotografia apresenta diferentes visões e revela facetas diversas. A fusão dos cursos permite que a mente dos extensionistas sejam estimuladas. A intersecção entre a Geografia com as artes e demais cursos facilita um diálogo cultural enriquecedor, porque através de várias formas de expressão, os participantes foram capazes de apreciar e compreender a diversidade cultural global.

Os projetos de Extensão desempenham um papel importante na formação docente, iniciativas como essa enriquecem a experiência educacional dos futuros professores, capacitando-os com habilidades que podem ir além da sala de aula. A monitoria se destaca

⁸ O termo italo-paraibano é utilizado pelo fotógrafo como forma de demonstrar o seu enraizamento e sentimento topofílico pelo estado da Paraíba ao criar esse neologismo para representar, nesse adjetivo pátrio, o seu vínculo ao seu país de origem (Itália) e ao estado brasileiro em que reside (Paraíba).

como um aprimoramento na formação docente oferecendo a chance dos alunos se envolverem em atividades colaborativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, consideramos que a Extensão Universitária se estabelece como uma ferramenta de integração social, uma vez que cria um vínculo entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Tal atividade é primordial tanto para a formação docente quanto para a promoção da cidadania, haja vista que oportuniza um ambiente de diálogo entre diversas áreas do conhecimento e a comunidade circunvizinha.

Por ser um direito de todos, garantido constitucionalmente, a educação pública e de qualidade deve chegar a todas as camadas da sociedade, bem como o acesso a suas mais diversas formas de manifestação cultural. Dessa maneira, é necessário repensarmos as práticas docentes, as quais devem ser pautadas em uma perspectiva crítica que observe as relações de poder nas sociedades; e as consequências das mesmas para que os alunos consigam compreender os seus papéis e possam reivindicar os seus direitos.

Sendo assim, a criação de ambientes como os possibilitados pelo Projeto de Extensão DIÁLOGOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS: UM ENCONTRO ENTRE GEOGRAFIA, LITERATURA, CINEMA, FOTOGRAFIA E MÚSICA são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos discentes, tendo em vista que encontram nesses espaços um ambiente democrático de discussões sobre questões que afetam os indivíduos de uma maneira geral.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso em 17 de novembro de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. A construção da extensão universitária no Brasil: trajetória e desafios. In: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Avaliação da extensão universitária práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão**. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-livro_8.pdf. Acesso em 17 de novembro de 2023.

RECLUS, Élisée. O ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 05–11, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v11i21.1013. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1013>. Acesso em: 9 ago. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia [livro eletrônico]: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2015.